

*E pede proteção ao que segue em penúria,  
Reconforto a quem vai padecente e sôzinho...  
Aqui, passam em bando, aos ímpetos do vento,  
Pequeninos sem fé, sem apoio, sem nome.  
Que fazem? de onde vêm? aonde vão? ninguém sabe  
E nem sabe explicar a mágoa que os consome;  
Ali, geme, sem teto, o doente esquecido,  
Além, tropeça e cai, sem a escora de alguém,  
O velhinho largado à vastidão da noite,  
Que recebe, por leito, a terra de ninguém;  
Mais adiante, é a viuvez cansada de abandono,  
Almas na solidão de torturante espera,  
Implorando socorro ao telheiro vazio  
A recolher sômente a dor que as dilacera;  
Flagelam-se, mais longe, os tristes companheiros  
Que andaram sem pensar, nas veredas do crime,  
Rogando leve olhar de bondade e esperança,  
Numa frase de paz que os restaure e reanime!...  
Ante os erros que encontres, não censures  
Nem te queixes... Trabalha, alma querida!...  
Deus quer misericórdia!... Ama, serve, abençoa  
E Deus te sustera nas provações da vida.  
Vem como és e auxilia quanto possas,  
Nem clames pelo Céu, sonhando em vão!...  
Nosso Senhor te aguarda tão-sômente,  
Traz-te teu coração!...*

### Gratidão

*Agradeço, alma irmã, por tudo o que me deste,  
O auxílio fraternal, generoso e sem preço —  
O teto, o lume, o prato, o reconforto, a veste —  
Tudo isso agradeço...*

*Sobretudo, alma boa,  
Deus te compense o coração amigo,  
Por teu olhar de paz que me alenta e abençoa  
Na estrada em que prossigo.*

*Viste-me em solidão, —  
Esperança caída sem ninguém...  
Deste-me apoio com teu braço irmão  
E ergui-me de alma nova para o bem!...*

*Não há palavra com que te defina  
O reconhecimento que me invade,  
Ao sentir-te no amparo a presença divina  
Da Celeste Bondade.*

*Deus te guarde no excelso resplendor  
Da luz com que me aqueces todo o ser,  
Porque me refizeste a certeza do amor,  
A bênção de servir e a força de viver.*

### **Colheita**

*Se consegues guardar o coração  
Sem queixumes em vão,  
Além das nuvens densas,  
Feitas em vibrações de sarcasmos e ofensas,  
Sem que a força da fé se te degrade,  
Quando rugem, lembrando tempestade...*

*Se olhas para o mal que te rodeia,  
Respeitando, em silêncio, a luta alheia,  
Se não te fere ouvir*